

EDITORIAL

Natália Bolfarini Tognoli¹

É com grande alegria que apresentamos aos leitores o volume 3, número 2, da *Revista OFFICINA*. Esta edição reflete a diversidade de temas que envolvem os estudos arquivísticos e o compromisso de pesquisadores e profissionais em abordar questões centrais para a área, promovendo o diálogo entre história, teoria e práticas contemporâneas.

Os artigos desta edição trazem abordagens inovadoras e reflexivas, enriquecendo o campo com novos conceitos, estudos de caso e debates necessários. Evelin Mintegui nos apresenta o conceito de subsistema político-arquivístico, um marco teórico que contribui para o entendimento das políticas públicas e da história dos arquivos sob a perspectiva sistêmica. Isabel Cristina Borges de Oliveira revisita o arquivo pessoal de Jayme Tiomno, explorando as possibilidades da tipologia documental em cartas científicas e suas implicações para os arquivos pessoais. Welder Antonio Silva faz uma análise detalhada das edições da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), ressaltando sua importância na consolidação da comunidade arquivística no Brasil e no desenvolvimento do conhecimento científico.

O dossiê temático “Documentos fora do lugar” é um dos pontos altos desta edição. Composto por sete contribuições apresentadas no **I Seminário Documentos Fora do Lugar**, realizado pela Fundação

¹ Editora científica da OFFICINA.



Casa de José Américo e outras instituições parceiras, nos dias 26 e 27 de abril de 2023, o dossiê reflete sobre a complexidade dos arquivos deslocados e a governança arquivística no Brasil.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos discute a complexidade dos “arquivos deslocados” no contexto da governança e jurisdição arquivística. O artigo destaca como esses fenômenos estão intrinsecamente ligados à história da institucionalização dos arquivos públicos no país e propõe estratégias de fortalecimento da governança para superar as adversidades.

Margareth da Silva explora a produção e a custódia dos arquivos, analisando como as razões de sua criação influenciam seu uso e preservação ao longo do tempo. A autora revisita as definições históricas e contemporâneas de arquivo, conectando-as aos desafios apresentados pela era digital.

Ana Andréa Vieira de Castro e Lúcia de Fátima Guerra Ferreira abordam a questão do domicílio legal dos documentos, refletindo sobre os prejuízos causados pela ausência de documentos em seus lugares de origem. O estudo incita reflexões sobre políticas públicas que possam garantir a integridade e acessibilidade dos documentos arquivísticos.

Dilma Cabral discute o impacto da história administrativa na identificação de documentos deslocados e na formulação de políticas para mitigar os problemas de dispersão. O artigo reforça a relevância de metodologias colaborativas para enfrentar desafios no contexto arquivístico.

Renato Venancio analisa as crises enfrentadas pelas instituições arquivísticas brasileiras, com destaque para a terceirização da custódia documental e outras disfuncionalidades. O texto traz exemplos concretos para ilustrar como essas questões estruturais impactam a gestão documental no país.



As duas últimas contribuições do dossiê são transcrições das palestras proferidas pela saudosa Prof^a Ana Maria de Almeida Camargo (USP), a cargo de Ana Célia Navarro de Andrade (ARQ-SP). Na Mesa “História administrativa e domicílio legal dos documentos”, realizada no dia 26, Ana Maria abordou a questão do domicílio legal dos documentos, e na palestra de encerramento, “Um documento no seu devido lugar”, considerada um marco do seminário, enfatizou a necessidade de preservar o contexto original dos arquivos. Os links de acesso às palestras encontram-se no início das transcrições.

Por fim, a tradução de Trudy Huskamp Peterson, realizada por Vitor Manoel Marques da Fonseca, por sua vez, nos convida a refletir sobre o princípio de acesso aos arquivos, trazendo elementos e exemplos para as questões implícitas e explícitas que o princípio levanta.

Essa edição reafirma o compromisso da *Revista OFFICINA* em fomentar o debate acadêmico, conectar pesquisadores e profissionais, e promover a construção coletiva de saberes no campo arquivístico. Desejamos a todos uma leitura inspiradora e produtiva!